

# DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR AO ROMPIMENTO DO CICLO DA VIOLÊNCIA: UM OLHAR ATENTO DO SERVIÇO SOCIAL

Barbosa, Ana Patrícia<sup>1</sup>  
Dall'Agnol, Taliane<sup>2</sup>

## IDENTIFICANDO A DEMANDA

A Residente em Serviço Social inserida no Hospital Universitário Mãe de Deus Canoas - HU, através do programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, é acionada para atendimento de suspeita de violência. Em intervenção social acolhe uma mulher, 53a, duas filhas, desempregada, em situação de rua, apresentando-se apenas com vestes hospitalares e sem documentação. Referiu estar casada há 30 anos com o companheiro e salientou que desde o início o relacionamento fora marcado por agressões verbais, físicas e psicológicas freqüentes e, há aproximadamente 3 anos, é submetida a exploração sexual com outros homens para adquirir drogas para o companheiro. Utilizando-me de Faleiros (2001), busco empoderar a paciente, reduzindo a falta de poder historicamente constituída na sociedade a qual ainda estigmatiza o papel da mulher.

## ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO

A paciente encontrava-se em condição de alta hospitalar.

Buscamos então o suporte da rede, contatando a Delegacia da Mulher para formalização de denúncia, posteriormente fora encaminhada para acolhimento institucional.

No dia seguinte retorna ao convívio familiar e verbaliza: ***“agora sim vou poder seguir a minha vida em frente, eu só precisava de um empurrãozinho, estou com minhas filhas novamente”SIU.***



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher, dentre tantas expressões da questão social é um dos fenômenos centrais deste relato e caracteriza-se por uma realidade vivida por muitas mulheres cotidianamente. Impera ao Serviço Social, inserido nos equipamentos de saúde, um olhar atento às oportunidades de rompimento do ciclo da violência, considerando o ***“reconhecimento da liberdade, a autonomia e emancipação”*** preconizada no Código de Ética do Assistente Social. Desta forma, promover a ressignificação dos indivíduos através da intervenção social por meio de um processo de formação, articulando tutoria e preceptoria numa dimensão pedagógica, percebemos a possibilidade de efetivar a transformação social, movimento pelo qual nós Assistentes Sociais buscamos incessantemente.

**REFERÊNCIAS:** COSTA, Ruthe Corrêa da. A terceira idade hoje sob a ótica do Serviço Social. Canoas: Ed. ULBRA, 2007. FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. CÓDIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL, [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf). SCHRAIBER, L. B., D'OLIVEIRA, A. F. L. P. Violence against women: interfaces with Health care, Interface.Comunicação, Saúde, Educação, v.3 , n.5, 1999. HEISE, L. Gender-based Abuse: the global epidemic. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro 1994, v.10 n.1. Disponíveis em:< <http://www.scielo.br> >. Acesso em 14.09.2014. Fonte figura: <http://sonhamoscomrosas.blogspot.com.br/2012/05/mae.html>> Acesso em 25.09.2014

1. Professora do Curso de Serviço Social. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso Hospitalar Ulbra/Canoas.

2. Residente em Serviço Social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso Hospitalar Ulbra/Canoas